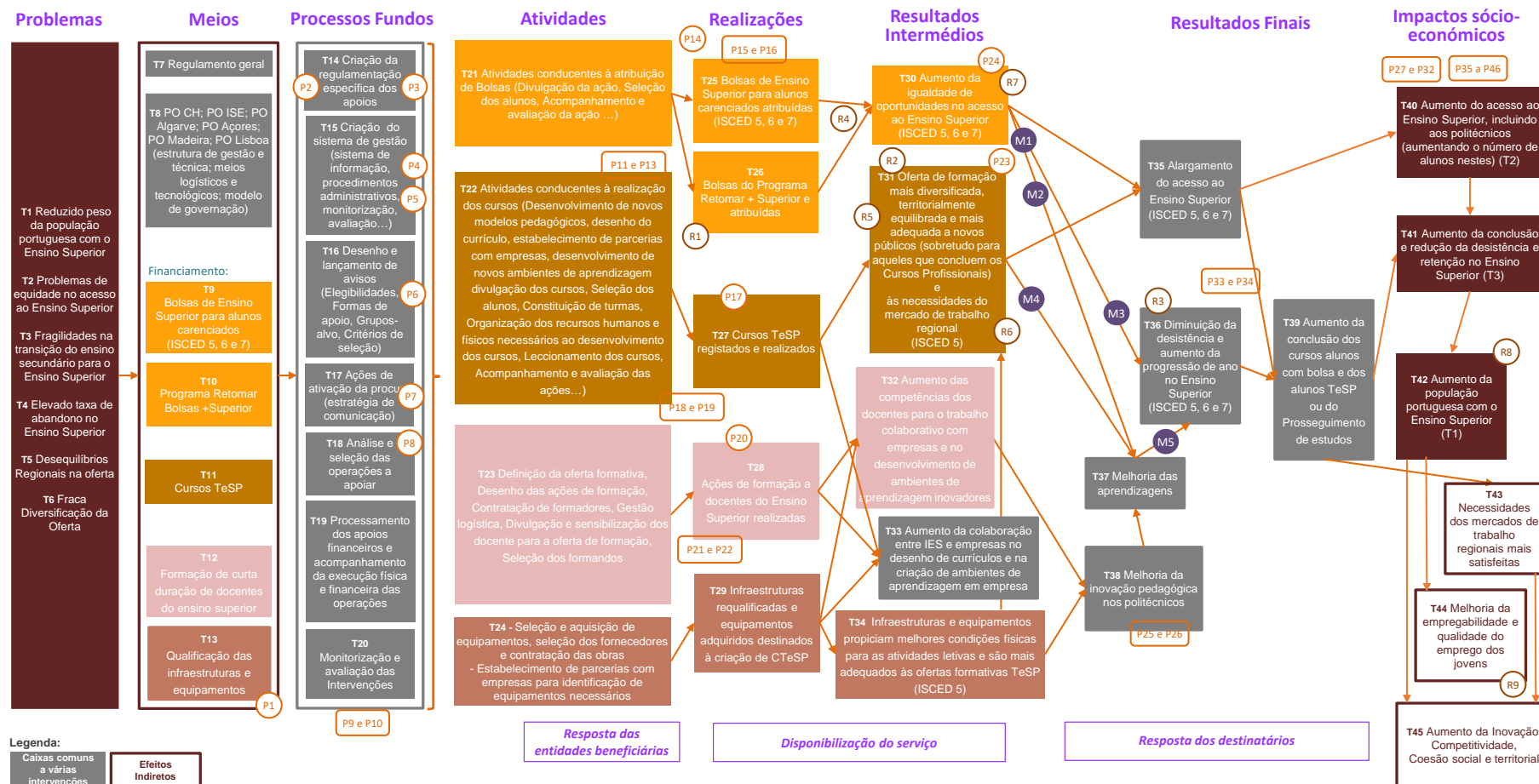


## ANEXO 1. TEORIA DA PROGRAMAÇÃO



Siglas:  
ISCED: Classificação Internacional Normalizada da Educação  
PO CH: Programa Operacional Capital Humano  
PO ISE: Programa Operacional Inclusão Social e Emprego  
PO: Programa Operacional  
TeSP: Cursos Técnicos Superiores Profissionais

## Mecanismos

- M1** –As bolsas exercem um efeito de incentivo ao ingresso/reingresso no ensino superior (quer para os que terminaram o ensino secundário recentemente, quer para aqueles que já tinham abandonado a qualificação inicial) uma vez que lhe garante um rendimento que permite acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e ao custo de vida. Este incentivo influencia os determinantes da tomada de decisão que são condicionados pelo contexto socioeconómico, ao minimizar o risco e melhorar a relação custo/benefício, aumentando a motivação para o ingresso e a terem um desempenho escolar positivo (progredindo para os anos seguintes) e a não abandonarem o Ensino Superior. A bolsa pode, igualmente, aumentar a disponibilidade para o estudo (por via da redução da necessidade/carga de trabalho remunerado para suportar despesas com educação e alojamento, ...) e aumentar das aspirações académicas. Estes resultados nos alunos que recebem bolsas podem ter efeitos de *spillover* nos colegas.
- M2** –A bolsa exige a obtenção de um número mínimo de créditos, pelo que serve igualmente como incentivo a ter um bom desempenho, conduzindo os alunos a **empenharem-se** para obter a bolsa no ano seguinte, favorecendo a persistência.
- M3** –O acompanhamento efetuado aos alunos melhora a integração, favorecendo a continuidade no percurso.
- M4** –Os TesP com a sua configuração de curta duração e com uma orientação mais prática e inovadora, **incentivam a inscrição/frequência** por parte de alunos com perfis menos orientados ao ensino superior tradicional e **promovem a motivação e o envolvimento** dos alunos favorecendo a conclusão e o não abandono.
- M5** –O envolvimento de empresas e docentes na formulação dos TesP e na conceção de abordagens e ambientes inovadores, **melhoram os contextos de aprendizagem**, incrementam a relevância das aprendizagens para o mercado de trabalho e **promovem o envolvimento dos alunos**, contribuindo para o sucesso.

## Pressupostos

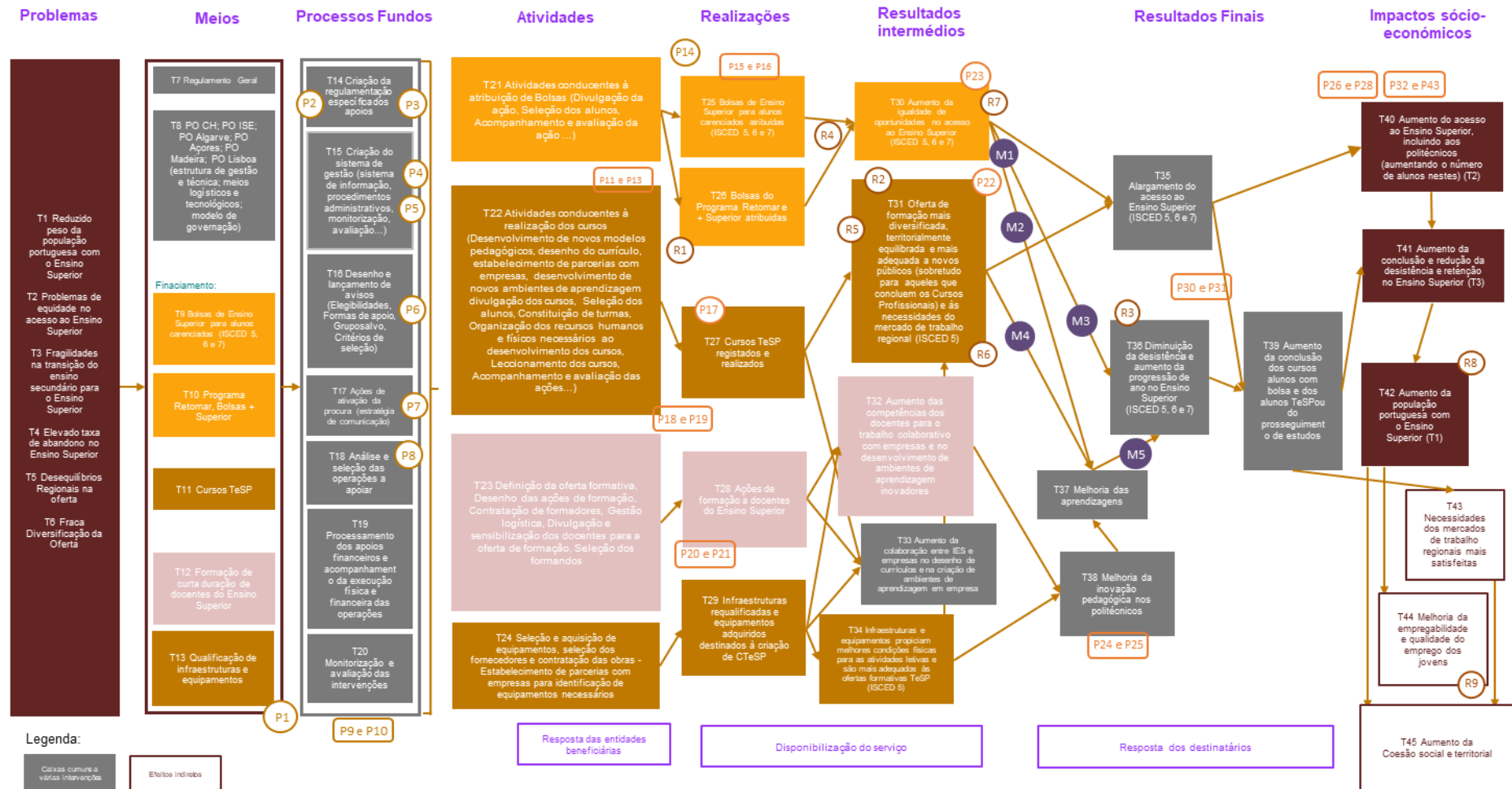
<p><b>Pré-Condições (Meios/Processo Fundos - Atividades)</b></p> <p><b>Fatores internos:</b></p> <p><b>P1</b> Dotações alocadas aos diferentes instrumentos de apoio garantem a suficiência de recursos face aos objetivos prosseguidos</p> <p><b>P2</b> Apoios são complementares (nos objetivos) e não concorrências com outros instrumentos de política</p> <p><b>P3</b> Elegibilidades e intensidade (taxa) de financiamento são coerentes com o diagnóstico que justifica a intervenção, foram definidas em articulação com os principais <i>stakeholders</i>, e são adequadas à mobilização da procura</p> <p><b>P4</b> Capacidade de gestão</p> <p><b>P5</b> Sistemas de informação adequados</p> <p><b>P6</b> Lançamento dos avisos previsível e atempadamente</p> <p><b>P7</b> Os critérios de seleção são adequados e corretamente aplicados, permitindo identificar os projetos com maior potencial</p> <p><b>P8</b> Capacidade técnica para a análise e acompanhamento dos projetos</p> <p><b>Fatores externos:</b></p> <p><b>P9</b> Pressão da UE para atingir metas de qualificação da população</p> <p><b>P10</b> Pressão dos Fundos Europeus para executar e alcançar os resultados previstos</p>	<p><b>Fatores Operacionais (Atividades-Realizações)</b></p> <p><b>Fatores internos:</b></p> <p><b>P11</b> Instrumentos do sistema que corrijam as assimetrias de informação provocadas pelo contexto socioeconómico</p> <p><b>Fatores externos:</b></p> <p><b>P12</b> Processo de constituição da oferta formativa (funcionamento da "Rede"), a nível regional e local, adequado</p> <p><b>P13</b> Processo de autorização de abertura de cursos ágil</p>	<p><b>Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)</b></p> <p><b>P14</b> As operações apoiadas alcançam os resultados contratuais</p> <p><b>Fatores internos:</b></p> <p><b>Bolsas:</b></p> <p><b>P15</b> O valor da bolsa é suficiente, para cada bolsheiro, para permitir acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e os custos de vida (alojamento, alimentação, transportes, despesas médicas, despesas pessoais,...)</p> <p><b>P16</b> Cobertura por bolsas daqueles para os quais a bolsa é relevante para a decisão de ingresso e de não abandono</p> <p><b>TeSP:</b></p> <p><b>P17</b> O desenho da oferta é criterioso quanto à relevância das competências que produz, de modo a gerar atratividade quer por parte dos alunos quer por parte das empresas</p> <p><b>P18</b> As IES têm capacidade para inovar e criar cursos em cooperação com empresas</p> <p><b>P19</b> Forte envolvimento das empresas na conceção dos cursos, garantindo adequação às necessidades, atualização constante e articulação entre a formação teórica e a formação em empresa, bem como que a medida cumpra o seu objetivo de dotar os mercados de trabalho regionais de qualificações especializadas necessárias</p> <p><b>P20</b> Os cursos são disponibilizados em ambiente e contexto de ensino superior</p> <p><b>Formação de docentes:</b></p> <p><b>P21</b> Formação relevante para aquisição de competências de colaboração e inovação curricular nos docentes do ensino superior e competências pedagógicas nos profissionais especializados que colaboram na lecionação dos CTesP</p> <p><b>P22</b> Mecanismos adequados que promovam a adesão dos docentes à formação</p>	<p><b>Disponibilidade do serviço (Resultados Intermédios – Resultados Finais)</b></p> <p><b>Fatores internos:</b></p> <p><b>TeSP:</b></p> <p><b>P23</b> Existência de um equilíbrio territorial nacional em articulação com o regional (em particular nas regiões do interior) de ofertas formativas de acordo com as necessidades de qualificação do mercado de trabalho regional/local (tendo em conta as taxas de empregabilidade e as necessidades futuras) e do perfil/preferências/expetativas dos jovens/famílias e da sociedade</p> <p><b>Fatores externos:</b></p> <p><b>Bolsas:</b></p> <p><b>P24</b> Existência de medidas de apoio complementares às bolsas que permitam compensar as restantes assimetrias (para além dos recursos financeiros) influenciados pelo contexto socioeconómico</p> <p><b>Transversais:</b></p> <p><b>P25</b> Qualidade dos docentes</p> <p><b>P26</b> Qualidade dos ciclos de estudos</p> <p><b>P27</b> Sistema de avaliação da qualidade das IES</p> <p><b>P28</b> Reformas curriculares e inovação pedagógica nas IES</p> <p><b>P29</b> Regimes de frequência flexíveis, flexibilidade de percursos, transferência de créditos e mobilidade</p> <p><b>P30</b> Transparência do sistema e das características das diferentes ofertas que condicionam a procura e a valorização das qualificações no mercado de trabalho e na sociedade em geral para permitir melhores escolhas dos cursos pelos alunos</p> <p><b>P31</b> Perceção dos alunos e famílias das vantagens de obter uma qualificação de ensino superior; esta perceção resulta, nomeadamente da evidência da existência de um prémio salarial e da valorização social das qualificações obtidas</p> <p><b>P32</b> Ambiente educativo internacionalizado com impacto na perceção de qualidade das IES</p>	<p><b>Resposta dos atores (Resultados Intermédios – Resultados Finais)</b></p> <p><b>P33</b> Empenho dos alunos em concluir os seus cursos</p> <p><b>P34</b> Envolvimento ativo dos docentes em práticas de cooperação com empresas orientadas à inovação curricular e pedagógica</p>	<p><b>Políticas complementares (Impactos)</b></p> <p><b>Fatores externos:</b></p> <p><b>P35</b> Medidas de combate ao abandono e insucesso escolar</p> <p><b>P36</b> Residências escolares</p> <p><b>P37</b> Regras e regimes de acesso</p> <p><b>P38</b> Sistema de Ação Social do Ensino Superior</p> <p><b>P39</b> Bolsas de entidades privadas/sem fins lucrativos</p> <p><b>P40</b> Regime maiores de 23 anos</p> <p><b>P41</b> Crédito para a frequência do ensino superior</p> <p><b>P42</b> Apoios a estudantes com necessidades educativas especiais</p> <p><b>P43</b> Benefícios fiscais relativos a despesas de educação (Ensino Superior)</p> <p><b>P44</b> Abono de família (até aos 24 anos)</p> <p><b>P45</b> Modelo de financiamento das IES</p> <p><b>P46</b> Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para induzir mudanças estruturais</p>
---	---	--	--	---	---

## Riscos

<p><b>Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)</b></p> <p><b>R1</b> Baixa adesão dos alunos à oferta de formação estabelecida</p>	<p><b>Disponibilidade do serviço (Resultados Intermédios – Resultados Finais)</b></p> <p><b>R2</b> Lacunas em ofertas formativas necessitadas pelo mercado, devido a dificuldades (na oferta e na procura) na criação desses cursos e excesso de ofertas em determinados cursos por facilidade existente na oferta e na procura</p>	<p><b>Resposta dos atores (Resultados Intermédios – Resultados Finais)</b></p> <p><b>R3</b> Um contexto económico de escassez de mão de-obra pode conduzir à preferência pelo ingresso no mercado de trabalho, reduzindo a participação e contribuindo para o abandono</p> <p><b>R4</b> Contexto económico adverso pode dificultar o acompanhamento bolsas ao custo de vida, podendo tornar irrelevante o valor da bolsa para a tomada de decisão de frequência do ensino superior</p> <p><b>R5</b> Desvalorização das ofertas TesP por parte dos destinatários devido a perceções relativas à qualidade da oferta decorrentes do desenho institucional da medida e da segmentação dos públicos-alvo</p> <p><b>R6</b> Transformação dos TesP numa via alternativa de entrada no ensino superior</p>	<p><b>(Impactos / sustentabilidade)</b></p> <p><b>R7</b> A inclusão dos TesP no modelo do sistema do ensino superior pode sublinhar a estratificação prejudicando a dimensão equidade.</p> <p><b>R8</b> Contexto demográfico adverso que se traduz na redução da população nas coortes tradicionais para frequência de ensino superior e na manutenção de fluxos de saída dos jovens qualificados.</p> <p><b>R9</b> Comportamento do mercado de trabalho (empresas e organizações), caso estas não tenham um grau de maturidade organizacional que permita valorizar e utilizar as competências que são produzidas.</p>
---	---	---	---

### 3.1.3. Teoria da Programação revista, incluindo os pressupostos, riscos e mecanismos

Figura A 1. Esquema revisto da Teoria da Programação, incluindo os mecanismos, pressupostos e riscos associados



## Mecanismos

- M1** - As bolsas exercem um efeito de incentivo ao ingresso/reingresso no ensino superior (quer para os que terminaram o ensino secundário recentemente, quer para aqueles que já tinham abandonado a qualificação inicial) uma vez que lhe garante um rendimento que permite acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e ao custo de vida. Este incentivo influencia os determinantes da tomada de decisão que são condicionados pelo contexto socioeconómico, ao minimizar o risco e melhorar a relação custo/benefício, aumentando a motivação para o ingresso e a terem um desempenho escolar positivo (progredindo para os anos seguintes), e a não abandonarem o Ensino Superior. A bolsa pode, igualmente, aumentar a disponibilidade para o estudo (por via da redução da necessidade/carga de trabalho remunerado para suportar despesas com educação e alojamento, ...) e aumentar das aspirações académicas. Estes resultados nos alunos que recebem bolsas podem ter efeitos de spillover nos colegas.
- M2** - A bolsa exige a obtenção de um número mínimo de créditos, funcionando como um incentivo a ter um bom desempenho, conduzindo os alunos a **empenharem-se** para obter a bolsa no ano seguinte, favorecendo a persistência.
- M3** - O acompanhamento efetuado aos alunos melhora a integração, favorecendo a continuidade no percurso.
- M4** - Os TeSP com a sua configuração de curta duração e com uma orientação mais prática e inovadora, **incentivam a inscrição/frequência** por parte de alunos com perfis menos orientados ao ensino superior tradicional e promovem a motivação e o envolvimento dos alunos favorecendo a conclusão e o não abandono.
- M5** - O envolvimento de empresas e docentes na formulação dos TeSP e na conceção de abordagens e ambientes inovadores, **melhoram os contextos de aprendizagem**, incrementam a relevância das aprendizagens para o mercado de trabalho e promovem o envolvimento dos alunos, contribuindo para o sucesso.

## Pressupostos

Pré-Condições (Meios/Processo Fundos - Atividades)

## Fatores internos:

- P1** Dotação alocada aos diferentes instrumentos de apoio garantem a suficiência de recursos face aos objetivos prosseguidos
- P2** Apoios são complementares (nos objetivos) e não concorrenciais com outros instrumentos de política
- P3** Elegibilidade e intensidade (taxa) de financiamento são coerentes com o diagnóstico que justifica a intervenção, foram definidas em articulação com os principais stakeholders, e são adequadas à mobilização da procura
- P4** Capacidade de gestão
- P5** Sistemas de informação adequados
- P6** Lançamento dos avisos previsto e atempadamente
- P7** Os critérios de seleção são adequados e corretamente aplicados, permitindo identificar os projetos com maior potencial
- P8** Capacidade técnica para análise e acompanhamento dos projetos
- Fatores Externos:
- P9** Pressão da UE para atingir metas de qualificação da população
- P10** Pressão dos Fundos Europeus para executar e alcançar os resultados previstos

Fatores Operacionais (Atividades-Realizações)

## Fatores internos:

- P11** Instrumentos que corrijam as assimetrias de informação provocadas pelo contexto socioeconómico e promovam a transparência do sistema e das características das diferentes ofertas que condicionam a procura e a valorização das qualificações no mercado de trabalho e na sociedade em geral
- Fatores Externos:
- P12** Processo de constituição da oferta formativa (funcionamento da "Rede") a nível regional e local adequado
- P13** Processo de autorização de abertura de cursos ágil

Qualidade das Realizações (Realizações - Resultados Intermediários)

**P14** As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados

## Fatores Internos:

**Bolsas:**

- P15** O valor da bolsa é suficiente, para cada bolsista, para permitir acomodar os encargos inerentes à frequência do ensino superior e os custos de vida (alimentação, alojamento, transportes, despesas médicas, despesas pessoais,...)
- P16** As condições de atribuição das bolsas, e as iniciativas de comunicação das mesmas, contribuem para a cobertura por bolsas daqueles para os quais a bolsa é relevante para a decisão de ingresso e de não abandono

**TeSP:**

- P17** O desenho da oferta é criterioso quanto à relevância das competências que produzem, de modo a gerar atratividade quer por parte dos alunos quer por parte das empresas
- P18** As IES têm capacidade para inovar e criar cursos com o envolvimento das empresas
- P19** As empresas têm interesse e capacidade para cooperar com as IES na criação e implementação de CtesP e na introdução de inovações pedagógicas e curriculares
- Formação de docentes:
- P20** Formação relevante para aquisição de competências de colaboração e inovação curricular nos docentes do ensino superior e competências pedagógicas nos profissionais especializados que colaboram na lecionação dos CTeSP
- P21** Mecanismos adequados que promovam a adesão dos docentes à formação

Disponibilidade do serviço (Resultados Intermediários - Resultados finais)

## Fatores Internos

**TeSP:**

- P22** Existência de um equilíbrio territorial nacional em articulação com o regional (em particular nas regiões do interior) de ofertas formativas de acordo com as necessidades de qualificação (adequação à estratégia de formação e emprego para combate das taxas de empregabilidade e às necessidades futuras) e com perfil/preferências/expectativas dos jovens/famílias e da sociedade

## Fatores Externos:

**Bolsas:**

- P23** Existência de medidas de apoio complementares às bolsas que permitam compensar as restantes assimetrias (para além dos recursos financeiros) influenciados pelo contexto socioeconómico

**Transversais:**

- P24** Qualidade dos docentes
- P25** Qualidade dos ciclos de estudos
- P26** Sistema de avaliação da qualidade das IES
- P27** Reformas curriculares e inovação pedagógica nas IES
- P28** Ambiente educativo internacionalizado com impacto na perceção de qualidade das IES
- P29** Regimes que assegurem flexíveis, flexibilidade de percursos, transferência de

Resposta dos atores (resultados intermediários - Resultados finais)

- P30** Empenho dos alunos em concluir os cursos
- P31** Envolvimento ativo dos docentes em práticas de cooperação com empresas orientadas à inovação curricular e pedagógicas)

Políticas complementares (Impactos)

## Fatores externos:

- P32** Medidas de combate ao abandono e insucesso escolar
- P33** Residências escolares
- P34** Regras e regimes de acesso
- P35** Sistema de Ação Social do Ensino Superior
- P36** Bolsas de estudo privadas/semi-lucrativas
- P37** Regime maiores de 23 anos
- P38** Crédito para a frequência do ensino superior
- P39** Apoios a estudantes com necessidades educativas especiais
- P40** Benefícios fiscais relativos às despesas com educação
- P41** Abono de família (até aos 24 anos)
- P42** Medidas de financiamento das IES
- P43** Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para introduzir mudanças estruturais

## Riscos

Qualidade das Realizações (realizações - Resultados Intermediários)

- R1** Baixa adesão dos alunos à oferta formativa estabelecida

Disponibilidade do serviço (Resultados Intermediários - Resultados Finais)

- R2** Lacunas em ofertas formativas necessárias pelo mercado devido, a dificuldades (na oferta e na procura) na criação desses cursos e excesso de ofertas em determinados cursos por facilidade existente na oferta e na procura

Resposta dos atores (Resultados Intermediários - Resultados Finais)

- R3** Um contexto económico de escassez de mão-de-obra pode conduzir à preferência pelo ingresso no mercado de trabalho, reduzindo a participação e contribuindo para o abandono
- R4** Contexto económico adverso pode dificultar o acompanhamento das bolsas ao custo de vida, podendo tornar irrelevante o valor da bolsa para a tomada de decisão de frequência do ensino superior
- R5** Desvalorização das ofertas TeSP por parte dos destinatários e empregadores devido a percepções relativas à qualidade da oferta decorrente do desenho institucional da medida e da segmentação dos públicos-alvo
- R6** Transformação dos TeSP numa alternativa de entrada no

(Impactos / sustentabilidade)

- R7** A inclusão dos TeSP no modelo do sistema do ensino superior pode sublinhar a estratificação prejudicando a dimensão equidade
- R8** Contexto demográfico adverso que se traduz na redução da população nas coortes tradicionais para frequência de ensino superior e na manutenção de fluxos de saída dos jovens qualificados
- R9** Comportamento do mercado de trabalho (empresas e organizações), caso estas não tenham um grau de maturidade organizacional que permita valorizar e utilizar as competências que são produzidas

Fonte: EY-Parthenon.